

Planalto fica apreensivo com a decisão de ACM

Presidente do PFL já avisou ao Palácio que está muito difícil controlar o senador baiano

Ana Paula Macedo

• BRASÍLIA. Depois de passar pela renúncia do senador José Roberto Arruda sem maiores traumas, o clima no Palácio no Planalto é de apreensão em relação ao comportamento do senador Antonio Carlos Magalhães, que anunciou que abrirá mão de seu mandato na próxima semana para se livrar do processo de cassação.

Interlocutores do presidente Fernando Henrique garantiram que Arruda já tinha dado claros sinais de que não dispararia contra o governo. Mas a apreensão em relação à saída de Antonio Carlos é percebida nos principais gabinetes do Planalto.

Um poço de rancor, alerta um assessor

O próprio presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), já fez chegar ao Planalto a informação de que será difícil controlar o senador baiano. A avaliação, pelo menos por enquanto, é que não há muito a fazer para conter os ânimos de Antonio Carlos. O senador baiano se sente traído pelo presidente Fernando Henrique e o sentimento no Planalto é o de que, neste momento, nada poderá movê-lo desse pensamento.

— Estamos diante do im-

ponderável. O senador é hoje um poço de rancor — admitiu um interlocutor palaciano.

No caso de Arruda, a situação era bem mais tranqüila. O secretário-geral da Presidência, ministro Aloysio Nunes Ferreira, vinha acompanhando o desenrolar do processo que culminou ontem com a renúncia do ex-líder do governo no Senado. E sem qualquer apelo do Planalto, segundo assessores, o próprio Arruda já havia anunciado que não atacaria o presidente Fernando Henrique.

Fernando Henrique telefona para Arruda

Ontem, depois da renúncia de Arruda no Senado, o presidente fez questão de telefonar para seu ex-líder. Segundo o porta-voz Georges Lamazière, o presidente prestou solidariedade ao seu ex-colaborador, a quem deu uma última manifestação de gratidão.

— O presidente Fernando Henrique telefonou para transmitir um abraço pessoal neste momento difícil pelo qual ele (José Roberto Arruda) está passando. O presidente considera que, no desempenho de suas funções de líder do governo, o senador Arruda foi sempre combativo e competente — disse Lamazière. ■